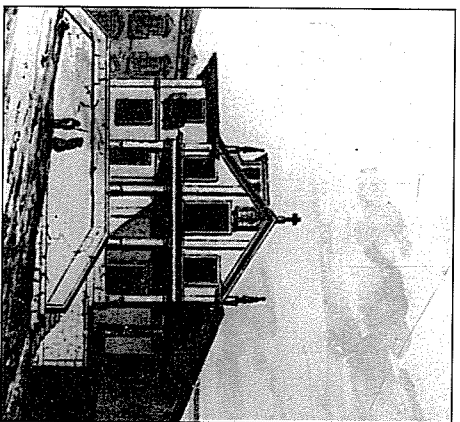




# O TRIPPEIRO

Director: Eng.º Francisco de Almeida e Sousa • Propriedade: Associação Comercial do Porto • Administração: Associação Comercial do Porto

Sede: Palácio da Bolsa — Rua Ferreira Borges — Telef. 2002728 — 4000 PORTO • Fotocomposição: Mabruu — Impressão: Tip. Ramos dos Santos — Porto  
Dep. Legal n.º 11457/86 • Registo na D.G.C.S. N.º 107643 • Distribuição: Mário Silva Braga, Lda. — R. Duque de Terceira, 271 — 4000 Porto  
Tiragem 5000 exempl. • Revista Mensal • Preço 400\$00 • Assinatura: Anual 4.000\$00



CAPA: Antiga Capela  
de Santo António do Penedo

7.ª SÉRIE (SÉRIE NOVA)

ANO X/N.º 11

## SUMÁRIO

<b>O PADRE PANTALEÃO DA ROCHA DE MAGALHÃES E A CAPELA DE SANTO ANTÓNIO DO PENEDO</b> — por Joaquim Jaime B. Ferreira Alves	330
Obras de Amor no Porto - 2 - O 1.º CENTENÁRIO DO INSTITUTO PROFISSIONAL DO TERÇO — por Agostinho Chaves	333
<b>O COMÉRCIO RETALHISTA NA CIDADE DO PORTO DE FINAIS DO SÉCULO XIX (IV)</b> — por José Alberto Rio Fernandes	338
<b>ÓSCAR DA SILVA</b> — por Estêvão Samagaio	342
<b>COSTA BROCHADO</b> – Jornalista e Historiador — por Alexandrino Brochado	350
<b>TEATRO ESPANHOL NO PORTO SEISCENTISTA</b> — por Manuel Leão	353
<b>A CAPELA DE NOSSA SENHORA DO FERRO E O PERDÃO QUE ERA CONCEDIDO AOS CONDENADOS À FORCA...</b> — por Fernando J. Moreira da Silva	357
<b>MEMÓRIAS DOS ANOS 40</b> — por Ercílio de Azevedo	359

## O COMÉRCIO RETALHISTA NA CIDADE DO PORTO DE FINAIS DO SÉCULO XIX

IV

Por JOSÉ ALBERTO RIO FERNANDES

### A NOVA «BAIXA»

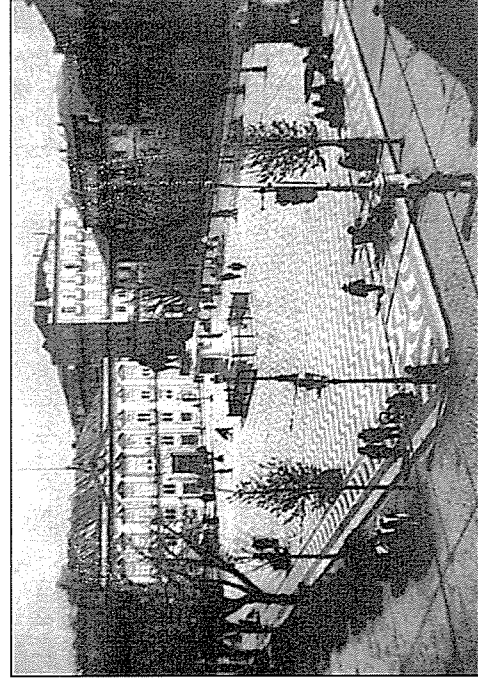
No início do século XIX «a Praça» (Nova das Hortas, ou simplesmente Nova a princípio, e de D. Pedro desde 1833), é um espaço com crescente significado económico e social na cidade, em contraponto aos eixos Ribeira-Infante e S. Domingos-Flores que começam a acusar alguma perda de significado e prestígio, a favor de um espaço que esboça alguma afirmação como local privilegiado de reunião dos portuenses e como área preferencial de localização de actividades económicas emergentes e de abertura dos estabelecimentos mais requintados.

Dá-se portanto uma migração da generalidade das actividades económicas da cidade vocacionadas ao atendimento ao público para a área definida em torno da Praça de D. Pedro mas, na medida em que aqui se dá a abertura da quase totalidade dos novos estabelecimentos comerciais de actividades pré-existentes ou de novas actividades, posicionam-se na área definida em torno da Praça de D. Pedro. Desta forma a «Baixa» e a «rua comercial», mais que o resultado de uma migração ou concentração de unidades antes diluídas no tecido urbano, são, essencialmente, o resultado da nova sociedade industrial que gerava novos produ-

tos, novos serviços e uma desagregação funcional entre a produção e a comercialização.

A Praça Nova vai-se afirmar como o espaço central desta área que funcionalmente se torna em breve como a mais significante da cidade, para tal contribuindo não só as condições de acessibilidade que possui, como a imagem que transmite e a funcionalidade que dispõe.

Em meados do século, este espaço, recentemente beneficiado com um novo pavimento, era já o centro de reunião de negociantes e, sobretudo, de intelectuais, constituindo o mais importante cen-



Praça Nova (actual da Liberdade), fachadas Norte e Nascente, vendo-se o edifício da Câmara, a estátua de D. Pedro IV e o «Quiosque do Sebastião».